



FACULDADE CALAFIORI

JÉSSICA DA SILVA ROCHA ASSIS

**A EXPLORAÇÃO SENSORIAL ATRAVÉS DOS
QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

2019

JÉSSICA DA SILVA ROCHA ASSIS

A EXPLORAÇÃO SENSORIAL ATRAVÉS DOS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a M.^a Adriana Regina Silva Leite

Linha de pesquisa: Fundamentos da Educação, Teorias Pedagógicas e Sociedade.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

2019

**A EXPLORAÇÃO SENSORIAL ATRAVÉS DOS QUATRO ELEMENTOS DA
NATUREZA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Prof.^a M^a Orientador (a) Adriana Regina Silva Leite

Prof.^a M^a Avaliador (a) da Banca Marília de Souza Neves

Prof.^a M^a Avaliador (a) da Banca Aretha Amorim Bellini

São Sebastião do Paraíso – MG

2019

Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu pai pelo olhar sensível e cuidador que tiveram comigo. E as forças superiores por me preencherem com luz, amor e consciência e a mim por manuseá-las de forma sábia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida professora orientadora Adriana Regina Silva Leite, pela sensibilidade e empatia quando apresentei o meu tema e as minhas ideias, que não medindo esforços me auxiliou no projeto de pesquisa, contribuindo de forma excelente para a realização do mesmo.

Agradeço ao (s) meus professores que contribuíram no início da minha jornada acadêmica na educação, todos foram especiais de alguma forma e jamais serão esquecidos.

Agradeço à Casa de Brincadeiras em que trabalho. Foi ali que vivenciei a prática da pedagogia da vida, me tornando uma profissional melhor. Sou grata principalmente a Ana Paula Pimenta Queiroz Caetano que sempre me incentivou carinhosamente a redigir as minhas observações sobre as atividades de exploração sensorial.

E claro, agradeço a todos os bebês e as suas famílias que ao confiarem em meu trabalho me estimularam mostrando que estava trilhando o melhor caminho.

“Nos quatro elementos da natureza habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária” (PIORSKI, 2016a, p.19).

RESUMO

Por muitos anos, os quatro elementos da natureza, o fogo, a terra, a água e o ar eram à base da alquimia e dos conhecimentos de nossos ancestrais. Piorski aborda a presença dos quatro elementos em suas obras a partir de uma pesquisa sobre os brinquedos e brincadeiras de uma comunidade do Ceará. Pensando no âmbito educacional, o presente trabalho buscou compreender a importância da exploração sensorial com a temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês da primeira infância — zero a três anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo. O estudo bibliográfico foi fundamentado em artigos e livros sobre o tema, contou com uma pesquisa de campo baseada no projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”, que foi executado em uma Casa de Brincadeiras, por meio de entrevistas com seis responsáveis pelos bebês participantes do projeto. Verificou-se, após os relatórios das atividades sensoriais, que o desenvolvimento dos bebês foi amplo, desde a psicomotricidade dos pequenos e grandes músculos até a construção da socialização. A partir dessas observações podemos concluir que as atividades exploratórias influenciaram de forma positiva no desenvolvimento saudável dos bebês.

Palavras-chave: Exploração Sensorial. Desenvolvimento de bebês. Os Quatro Elementos da Natureza. Projeto. Casa de Brincadeiras.

ABSTRACT

For several years, fire, earth, water and air were the basis of alchemy and the knowledge of our ancestors. Piorski approaches the presence of the four elements in his works from a research on the toys and games of a community in Ceará. Thinking about the educational scope, the present work sought to understand the importance of sensory exploration with the theme of the four elements of nature for the development of infants of early childhood – from newborn to three years old. This is a descriptive, qualitative research. The bibliographic study was based on articles and books on the subject and counted on a field research based on the project "Sensory exploration: the four elements of nature", which was executed in a playhouse, interviews were developed with six responsible for the participants babies of the project. After the reports of the sensorial activities, it was verified that the development of the babies was ample, from the psychomotricity of the small and large muscles to the construction of socialization. From these observations we can conclude that the exploratory activities had a positive influence on the healthy development of the babies.

Keywords: Sensorial exploration. Development of babies. The Four Elements of Nature. Project. Playhouse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imaginação na cozinha de terra	19
Figura 2 - Brincadeiras de jardinagem.....	20
Figura 3 - Exploração sensorial de fazendinha na areia	24
Figura 4 - Brincadeiras com água	25
Figura 5- Atividade exploratória: Experimentando a areia.....	34
Figura 6 - Brincadeiras na grama	35
Figura 7 - Brincando com o gelo	36
Figura 8 - Sentindo as temperaturas	36
Figura 9 - Cesto Montessoriano temático do elemento AR	37
Figura 10 - Exploração sensorial com hortelã	37
Figura 11 - Piscina com água e bolinhas.....	38
Figura 12 - Conhecendo os reflexos da água.....	38
Figura 13 - Pintura com tintas naturais.....	40
Figura 14 - Explorando as tintas guaches atóxicas	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EXPLORAÇÃO SENSORIAL	14
1.1 Trajetória da criança na Educação Infantil	14
1.2 A importância da exploração sensorial para crianças da primeira infância.....	15
1.3 O brincar dos quatro elementos da natureza no âmbito educacional e sua perspectiva histórica	18
1.4 O contato e as brincadeiras com os quatro elementos da natureza	23
2 METODOLOGIA	26
2.1 Metodologia de abordagem e tipo de pesquisa	27
2.2 Lócus da pesquisa	28
2.3 Instrumento de coleta de dados.....	29
2.4 Universo da pesquisa: amostragem.....	29
2.5 Procedimentos éticos.....	29
3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA ..	31
3.1 Projeto: “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”	31
3.2 Dados do projeto.....	32
3.3 Relatórios das explorações sensoriais.....	34
3.4 Entrevistas realizadas com os responsáveis pelos bebês participantes do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”	40
3.4.1 Compreende a importância da exploração sensorial para o desenvolvimento de bebês	42
3.4.2 O desenvolvimento de seu filho ou filha durante as vivências de exploração temática sobre os quatro elementos da natureza	44
3.4.3 Progresso do seu filho ou filha na interação com as outras crianças	47
3.5 CONCLUSÃO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A — ROTEIRO DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS	57
ANEXO A — PARECERDO NIP- CALAFIORI	58
ANEXO B — TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	59

INTRODUÇÃO

A primeira infância, constituída pelos primeiros anos de vida do ser humano, é determinada pelas relações sociais e pelos estímulos que recebe, sendo uma fase importante para o desenvolvimento integral da criança. É nesse período que a criança começa a perceber o mundo e a aprender sobre ele com a sensorialidade do contato.

Dentro do cenário da Educação Infantil se reconhece a necessidade da estimulação sensorial para os bebês e é exposta também a importância de preservar a relação da criança com a natureza, logo, de forma espontânea. Contudo, estamos ficando cada vez mais distantes deste contato tão essencial. As crianças de maneira mais evidente, têm uma ligação com o meio natural, e é fácil de constatar ao observar as crianças brincando em espaços livres. Ficam mais alegres, desenvolvem a socialização de uma forma positiva, tornam-se exploradoras natas e aprendem o mundo desconhecido.

A fim de desenvolver o contato da criança com a natureza a escola torna-se um dos personagens principais. As crianças da primeira infância observam e aprendem o mundo através da exploração sensorial, do manuseio de objetos de diversas texturas, cores, tamanhos e gostos. E por isso precisam estar em ambientes que tenham adultos que proporcionem esses contatos de maneira afetiva e contínua, portanto é dever do professor proporcionar momentos e ambientes que estimulem a interação dos bebês com o meio natural, partindo-se dos quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar).

Os elementos da natureza estão presentes em todos os ambientes, seja ele natural ou não, afinal, eles são partes essenciais de todos os seres, e aproximar as crianças desse mundo, por meio da imaginação em brincadeiras e brinquedos, é fundamental para o desenvolvimento global infantil.

A partir de estudos compreende-se que em sua própria essência a criança é atraída pelos quatro elementos da natureza, sendo eles: a terra, que remete uma sensação de grandeza e construção; a água, apresentando uma sensação de calma, relaxamento e segurança através da fluidez; o fogo, ostentando atitudes provocantes como desobediências necessárias, contato com o medo intocável e a adrenalina; o ar, investindo em uma jornada até então desconhecida, o invisível, concretizando a imaginação e a sublimação, Piorski (2016b).

Para Piorski (2016a), a presença dos quatro elementos da natureza está de forma instintiva em todas as experiências vividas pelas crianças. Este afirma, após pesquisar brinquedos de crianças de 25 comunidades no Ceará, que cada elemento natural sugere um tipo de brinquedo, com movimentos e olhares específicos.

Com o objetivo de unir atividades exploratórias e brinquedos que sugerem os quatro elementos da natureza, o trabalho busca saber a importância e os benefícios dessa união para o desenvolvimento do ser de 0 a 3 anos, que de forma instintiva agirá sobre a exploração sensorial que desenvolve os efeitos do fogo, terra, água e ar em meio a brincadeiras e grandes descobertas. Com base no problema exposto delineamos os objetivos da pesquisa.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da exploração sensorial com a temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês da primeira infância. Especificamente pretende-se:

- Compreender qual a relação entre os quatro elementos da natureza e a exploração sensorial com bebês de zero a três anos.
- Expor como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, volume 1) aborda o contato da criança em meio a natureza.
- Identificar os benefícios obtidos através do contato com os quatro elementos da natureza, no desenvolvimento e no processo de socialização de bebês da primeira infância.

A pesquisa utilizou-se da metodologia bibliográfica, baseando-se em artigos periódicos, livros e ainda apresentará uma parte documental em que serão expostos e analisados os resultados de um projeto de exploração sensorial com crianças da primeira infância, elaborado e executado pela autora em uma instituição particular com fins lucrativos, por isso dita simultaneamente descritiva. Após as análises dos relatórios obtidos através do projeto, a pesquisa foi identificada como qualitativa e dedutiva segundo os dados coletados fundamentados de estudo gerais.

O presente trabalho de pesquisa de conclusão de curso está dividido em cinco partes, sendo a primeira a introdução, formada pela justificativa, objetivos, metodologia e a organização do trabalho. A segunda parte instituída pelo desenvolvimento: O primeiro capítulo abordando o entendimento de exploração sensorial no âmbito educacional com a natureza, o segundo capítulo referindo-se ao tratamento do RCNEI com a relação entre criança X natureza e a metodologia utilizada na pesquisa. Trazendo as especificações observadas no projeto de exploração

sensorial, consolidou-se o terceiro capítulo. Por fim, serão apresentados neste trabalho as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

1 EXPLORAÇÃO SENSORIAL

1.1 Trajetória da criança na Educação Infantil

Observa-se que na sociedade contemporânea as crianças frequentam cada vez mais cedo para o âmbito escolar, isso ocorre com a intenção de suprir as mudanças sociais. Essas instituições educativas se organizam para atender oferecendo possibilidades de desenvolvimento integral às crianças. Por isso busca-se introduzir essa problemática fundamentando a discussão inicial sobre a exploração sensorial em bebês de até 3 anos de idade. Essas instituições ainda trazem resquícios de uma sociedade que, segundo Ariès (1981), até o final da idade média, não considerava a existência da infância, tratando-as como mini adultos. A importância dada hoje à fase em que as pessoas são consideradas crianças não existia naquele período histórico; a taxa de mortalidade infantil era grande, conseqüentemente, as crianças ganhavam visibilidade a partir do momento em que se desenvolviam e tornavam-se maduras, na fase da adolescência. Eram tratadas como adultas, vestiam roupas que não condiziam com sua idade e não tinham direitos e deveres reconhecidos ou diferenciados. O autor Ariès (1981) mostra em sua obra as vestimentas das crianças da época. Prova do quanto a infância era desconsiderada, era o costume o uso de faixas ao redor do corpo das crianças para aparentarem serem mais velhas.

As primeiras escolas infantis do Brasil, reconhecidas como creches, surgiram no estado de São Paulo e tinham o intuito de atender aos filhos e filhas de operários e operárias. Essas creches tinham uma vertente assistencialista, ou seja, apenas o cuidar, sem qualquer preocupação com a educação pedagógica e o desenvolvimento da criança global através de estímulos previamente planejado. Com o passar dos anos e com a ajuda de grandes e pesquisadores da área Educacional, foi possível compreender a importância de uma educação básica acessível que atenda a todas as idades e, também, obrigatória, como direito (BRASIL 1996).

O artigo quinto da LDB, BRASIL (1996), deixa explícito que a educação básica (inclusive a Educação Infantil) é um direito para todos e quaisquer cidadãos, podendo ainda acionar o poder público caso esse direito não seja colocado em prática. Já no artigo vinte e nove é exposto mais claramente que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 22).

Agora, com a criança sendo reconhecida pelo estado, pela Educação e pela sociedade como um ser social, histórico e cultural, as escolas infantis deveriam passar a evidenciar não apenas o cuidar por parte das/os educadores, mas também o educar e o brincar em suas práticas escolares visando ao desenvolvimento integral da criança, como exposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil — RCNEI—.

As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Como dito anteriormente, a criança precisa ser tratada de forma igual a um adulto, para que seja garantido o seu desenvolvimento global. Por conseguinte, iremos abordar o brincar, o educar e o cuidar como parte essencial da primeira infância.

1.2 A importância da exploração sensorial para crianças da primeira infância

Destacando o brincar, educar e o cuidar da Educação Infantil com bebês de zero a três anos, em salas de berçários e maternais, a exploração sensorial é fundamental para o bebê, em razão de que na primeira infância os bebês descobrem, aprendem e agem no mundo pelo contato, como apresentado por Papalia, Olds e Feldman (1972) em o Desenvolvimento Humano, afirmando o que Piaget diz, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre os seus ambientes através do desenvolvimento de sua atividade sensorial e motora, isto é, usando também os cinco sentidos, seja ele pela visão, audição, paladar, tato, olfato ou até mais de um sentido por vez.

Jean Piaget (1896-1980) foi um biólogo, psicólogo e pesquisador suíço. Segundo a teoria cognitiva de Jean Piaget (1975), o desenvolvimento humano passa

por quatro estágios, relacionando-os ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança: o estágio sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7-8 anos), operatório concreto (7-8 a 11-12 anos) e estágio formal (a partir dos 12 anos) (CAVICCHIA, 2010, p. 03).

Os estágios de Piaget ajudam a entender melhor o desenvolvimento humano e cognitivo, por meio dos estágios, que são sequenciais, pode-se perceber que o caráter construtivo e o crescimento do individual ao longo da vida sofre influências externas, sendo estimulado pelo contato com o meio em que vive. Segundo Davis, Fiori e Rappaport (1981), o desenvolvimento dos estágios piagetiano tem significativa influência do meio social em que o indivíduo está inserido e da estimulação que recebe em cada etapa. E assim, à medida que o indivíduo amadurece fisicamente e psicologicamente, vai sendo construída sua inteligência cognitiva.

O primeiro estágio, no qual as atividades exploratórias aguçam e estimulam o desenvolvimento do bebê desde o seu nascimento e até o término da primeira infância. Portanto, precisam ser trabalhadas com mais eficiência, afinal, no estágio sensório-motor os bebês começam a ganhar autonomia, tornando-se capazes de explorar o mundo de forma simbólica, mediante o manuseio de objetos ou de forma prática através do seu próprio corpo com os deslocamentos motores. Mendes e Moura (2004) ainda complementam essa linha, dizendo que o primeiro ano da vida do ser humano é quase restrito à exploração sensorial de objetos. Apenas no segundo ano de vida, os bebês começam a utilizar as de forma mais espontânea e a utilizar o brincar de objetos mais concretos através da exploração.

Ainda que reconheçamos a importância da exploração sensorial dos bebês através da manipulação de objetos, não podemos nos esquecer da importância da exploração sensorial que ocorre através dos movimentos, visto que:

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto. É a exploração que desenvolve na criança, a consciência de si mesma e do mundo exterior. A criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida, de maneira contínua (GONÇALVES, 2004, p. 12).

Assim, como em todos os estágios da teoria Piagetiana, é primordial que sejam respeitadas as individualidades e a capacidade particular de cada criança durante o seu desenvolvimento, sendo o primeiro estágio de Piaget, o sensório motor, que

compreende bebês de 0 a 2 anos. Fase que expõe o descobrimento do próprio eu (do bebê) e do mundo exterior que o cerca. Tais descobertas são alicerçadas no esquema corporal e nas estimulações que acontecem em ação com o ambiente social (RAPPAPORT, 1982).

A criança de 0 a 2 anos inicialmente não compreende a existência do mundo exterior além de si mesma, não existe diferenciação alguma para ela, como citado por Piaget (1964)

No ponto de partida da evolução mental, não existe, certamente, nenhuma diferenciação entre o eu e o mundo exterior, isto é, as impressões vividas e percebidas não são relacionadas nem à consciência pessoal sentida como um "eu", nem a objetos concebidos como exteriores (1964, p.19).

Entretanto, é a partir de provocações sensoriais que o indivíduo começa a formular essa distinção de si com o outro e começa a construir uma visão e conhecimento do mundo afora, construção que precisa ser estimulada nos outros estágios. De acordo com Rappaport (1982, p. 66):

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensório-motores irão permitir ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que ao final do período, ele tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas.

Através da exploração sensorial a criança começa a se desenvolver, reconhecer a si mesma e ao mundo, criando essa consciência ampla. A estimulação sensório-motora acontece em todos os lugares, com os mais simples objetos até aos mais sofisticados brinquedos ou atividades exploratórias. Dessa forma, a criança está sempre se desenvolvendo quando estimulada corretamente, desde os primeiros dias de vidas e de forma contínua (GONÇALVES, 2004).

O tato é o primeiro sentido que se desenvolve no ser humano. Os bebês descobrem o mundo por meio deste sentido e as atividades e brincadeiras exploratórias dos bebês começam através desse sentido, logo, não é de modo desprezioso que as crianças sempre querem tocar em algo novo que as despertam alguma curiosidade. Conforme Piorski (2016a), as crianças como seres únicos tem olhos nas mãos e "ver com os olhos" não lhes bastam, pois o campo almejado por elas são também as impressões corpóreas.

A tatilidade é o seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo. Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais. A criança os entende em sua profundidade, descreve-os em seus detalhes (PIORSKI, 2016a, p. 109).

Em razão disso, ressalta-se a importância do desenvolvimento do sentido do tato como o primeiro passo para despertar a sensorialidade.

1.3 O brincar dos quatro elementos da natureza no âmbito educacional e sua perspectiva histórica

Originário de uma Educação tradicionalista as escolas ainda carregam resquícios de uma Educação que molda os alunos em “caixinhas” nas salas de aulas. Nas escolas que recebem bebês de até três anos essa situação é ainda mais agravante devido à dependência física dos mesmos, rotinas extensas para poucas monitoras e números grandes de alunos, localização de berçários e inclusive ambientes despreparados (TIRIBA, 2006).

É ainda acrescentado, que crianças que ficam cada vez menos em ambientes abertos e sem contato com a natureza não exercem suas liberdades e estão manuseando mais brinquedos prontos, feitos de plásticos e metais, brinquedos que não propiciam a construção e a estimulação da imaginação. Os resultados deste contexto são lesivos e prejudiciais para o desenvolvimento das crianças, segundo Piorski (2016a), as crianças acomodadas pelo consumo de brinquedos sintéticos, prontos, racionalizados, eletrônicos artificiais, modelado ao extremo limita a criatividade, a força sonhadora, toda a disposição física e a alegria de ser um artesão de brinquedos durante a sua infância. Em vista disso, as escolas e os profissionais da Educação estão se preparando cada vez mais para oferecer experiências aos alunos que atinjam também o exterior das salas de aulas. Em conformidade com os Eixos do currículo da Educação Infantil em (BRASIL, 2010) é apresentado à importância do acesso a ambientes naturais. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2010, p. 26).

Na nossa circunstância educacional, os profissionais da educação estão se atualizando cada vez mais para estarem preparados, afim de oportunizar momentos extras sala de aulas para as crianças. Oliveira (2002) observa a importância de possibilitar junto às crianças, desde os bebês, oportunidades de explorar e conhecer

diferentes materiais, em situações e ambientes diversos, por exemplo, a utilização de objetos de diferentes tamanhos, cores, texturas e materiais, como separar, colecionar e manusear elementos da natureza (folhas, pedras, flores secas). Goldschmied e Jackson (2006) ainda sugerem materiais diversificados de origem natural para as crianças terem contato, como conchas, sementes grandes, frutas secas, materiais de madeira ou papel e materiais com diferentes elementos que exalam cheiros — canela em pau, grãos de café, lavanda, alecrim e entre outras.

Figura 1 - Imaginação na cozinha de terra



Fonte: A própria autora, (2018)

Já na Educação Infantil compreendendo a primeira infância (bebês de 0 a 3 anos), é primordial a ação de um adulto que facilite a possibilidade e a interação dos bebês com o meio natural, pois sem esse responsável os bebês não irão observar os elementos, tocar nas flores e folhas, se misturar com a água ou o barro e sentir o vento. O educador deve estar pronto para criar essas oportunidades com as diferentes texturas ambientes, pois, segundo Tibia (2006), é através de brincadeiras e atividades ao ar livre que o desenvolvimento e a aprendizagem se relacionam com o estado espírito dos indivíduos colocando-o em sintonia com sentimentos que geram um bem-estar.

Em sua própria essência a criança é atraída pelos quatro elementos da natureza de forma instintiva e isto fica mais claro quando vemos crianças correndo livremente em parques. Subindo, descendo, escalando árvores, tomando banhos de barro ou quando as crianças saem após uma chuva e automaticamente a maior vontade deles é brincar em uma poça d'água. Neste cenário de exploração sensorial,

será abordado o contato de bebês de até três anos com o meio natural através dos quatro elementos da natureza (fogo, água, ar e terra). Piorski (2016a), no decorrer de sua pesquisa com os brinquedos de crianças de 25 comunidades no Ceará descreveram a importância de a criança estar em meio aos quatro elementos da natureza e interagir com eles, pois cada elemento natural sugere um tipo de brinquedo e atividade, com movimentos e olhares específicos e é também através deles que se habita a imaginação como um código de expressão da vida imaginária de cada indivíduo.

Figura 2 - Brincadeiras de jardinagem



Fonte: A própria autora, (2018)

Os quatro elementos existem desde que o mundo é mundo, desde os povos antigos e seus ensinamentos, que são trazidos como resgate da memória de cada um deles, seja alguma instrução de como cozinhar alimentos (fogo), construir bonecos de espiga com as crianças (terra), prever se a chuva vai ser forte ou fraca pela observação do vento (ar), os inúmeros banhos de ervas como medicina curativa (água) ou a percepção da nossa intuição através com os elementos essenciais. Segundo Penedo (2018), as forças vitais do ser humano manifestam toda a criação do indivíduo partindo do sentido físico até a astrologia, ciências ocultas, medicina das florestas, filosofias antigas, povos tibetanos, indígenas, nas artes, na psicologia e na educação, afinal, os quatro elementos são parte inteira de um ser:

A terra é sólida, a água é líquida, o ar é gasoso e o fogo é plasma ou energia irradiada e, portanto, concluímos que as misturas desses elementos compõem tudo o que nos cerca. (PENEDO, 2018, p. 03).

Como parte natural dos indivíduos, pode-se reconhecer e sentir os elementos essenciais da natureza em diversas culturas do mundo, em tradições mitológicas,

filosóficas, religiosas e em estudos da psicologia. Na Índia, por exemplo, na medicina Ayurvédica, por meio dos conhecimentos filosóficos, os quatro elementos são utilizados para trazer o equilíbrio dos três humores Vata (ar), Pitta (fogo), Kapha (água e terra). Cada elemento remete controles das funções corporais e mentais. Assim, Deveza (2013) nos especifica o benefício dos elementos, o ar controlando os movimentos corporais, o fogo promovendo transformações digestivas ou hormonais e a água com a terra trazendo a nutrição do corpo e da mente. Seguindo esse caminho das medicinas alternativas temos a presença dos elementos como base nos princípios da medicina tradicional chinesa de acupuntura, que trabalha tratando doenças e promovendo saúde no paciente com a aplicação de agulhas em regiões específicas (GOSWAMI, 2006).

Já na cultura budista há o costume de pendurar bandeiras de orações com cores que representam os elementos essenciais em lugares sagrados com o objetivo de espalharem a paz, felicidade, abençoarem o local e trazerem a sorte a todos os seres do mundo. Segundo Penedo (2018, p. 04), “A cor azul simboliza o espaço, o céu; a branca, o ar, as nuvens; a vermelha, o fogo; a verde, a água, a natureza e a amarela, a terra”.

Na filosofia da Grécia antiga, assim como na Índia, há a presença dos elementos da natureza na teoria dos quatro humores, em que os elementos são considerados energias fundamentais para o desenvolvimento do ser em toda a sua criação. Penedo (2018) completa, acentuando que na Grécia cada elemento condiz com uma capacidade humana, como a física (terra), intelectual (ar), estética ou emocional (água) e moral ou espiritual (fogo).

Ao observar as tradições da cultura indígena brasileira é possível encontrar a presença dos elementos essenciais, especificamente nos povos Tupinambá e Tupy-Guarani que a música como forma de expressão do corpo é considerada sagrada com o objetivo de afinar o corpo físico com a mente e o espírito. As músicas cantadas no Jeroky (a dança) trazem uma vibração em cada vogal das notas que os ancestrais chamavam de Angámirim. São sete vogais em que quatro representam os elementos da natureza trazendo o equilíbrio do físico, emocional, sentimental e psíquico do ser (JECUPÉ, 1998).

O “Y” é o tom da terra vibrando o padrão do ser. Sua morada é na base da coluna. É o tom da vitalidade física, da concretização, da segurança, da terminação. O “U” é o tom da água e vibra nessa direção. Sua morada é o umbigo. É o tom da vitalidade emocional.

Quando ele está no seu fluxo natural, manifesta o bem-estar emocional e estimula a criatividade. O “Ó” é o tom do fogo e mora no plexo. Sua vibração irradia o ayuu e dançá-lo pode purificá-lo. O “A” é o tom do ar e mora no coração. Essa vibração faz a união do céu com a terra, ou seja, das partes interna e externa do ser. Seu tom vibra os sentimentos (JECUPÉ 1998, p. 24).

Entrando agora na área da psicologia, podemos encontrar os quatro elementos da natureza na psicologia de Jung (1964), fazendo uma relação com as quatro funções psíquicas. Carl Gustav Jung (1875-1961) foi um psiquiatra suíço, fundador da escola da Psicologia Analítica. Desenvolveu os conceitos das funções psíquicas, que ele nomeou como as “quatro funções da consciência”.

Todo indivíduo em sua particularidade possui as quatro funções de Jung, que são o pensamento, o sentimento, a intuição e a sensação. Podem ser de forma mais extrovertida ou introvertida, contudo ainda é possível que algumas funções sejam mais desenvolvidas e outras não. A estabilidade das funções conseqüentemente traria um equilíbrio não apenas para o indivíduo, mas para o mundo. De acordo com Jung (1964), as funções psíquicas são elementares na vida dos seres, com ela compreendemos e assimilamos nossas experiências e vivências, assim observando e analisando como reagir.

As funções psíquicas estudadas por Jung em sua teoria dos tipos psicológicos as colocam de duas a duas, em contraposição, trazendo a intuição X sensação e o Pensamento X Sentimento. Em concordância Silveira, (1994), define essas funções:

A sensação constata a presença das coisas que nos cercam e é responsável pela adaptação do indivíduo à realidade objetiva. O pensamento esclarece o que significam os objetos. Julga, classifica, discrimina uma coisa da outra. O sentimento faz a estimativa dos objetos. Decide do valor que têm para nós. Estabelece julgamentos, mas a sua lógica é toda diferente. É a lógica do coração. A intuição é uma percepção via inconsciente. É apreensão da atmosfera onde se movem os objetos, de onde vêm e qual o possível curso de seu desenvolvimento (SILVEIRA, 1994, p.55).

Finalmente, após analisar a teoria dos tipos psicológicos de Jung, pode-se fazer uma correlação das influências dos quatro elementos da natureza com a criação das suas nomeações das quatro funções psíquicas, o pensamento, o sentimento, a intuição e a sensação. De acordo com Philippini (2000, p.18), conforme citado por Valadares (2002, p.3), “A estas funções psíquicas Jung correlaciona os quatro

elementos básicos da natureza: ar, água, fogo e terra”. Logo, a partir dessa afirmação, podemos estabelecer a ligação entre a natureza elementar e as funções psíquicas.

1.4 O contato e as brincadeiras com os quatro elementos da natureza

Ficarão definidos, sequencialmente, os brinquedos e as influências de cada elemento da natureza segundo o artista plástico e educador Piorski, que se aprofundou no processo de imaginação e no brincar das crianças que acontece em ambientes da natureza, relacionando-os com os elementos essenciais. Para ele, os quatro elementos florescem em todas as vivências das crianças, em suas brincadeiras, brinquedos e no cotidiano. Estão presentes no contato, no cantado, na materialidade, no sentido e principalmente no âmbito da sensorialidade (PIORSKI, 2016b).

O primeiro elemento é a terra, que em muitas culturas é identificado como o material essencial para a criação de casas, brinquedos, materiais domésticos, móveis e instrumentos diversos. Esse elemento traz uma experiência de expansão com a união da areia, da terra, da lama com o corpo (PIORSKI, 2016b). Quando a criança se lambuzava com este elemento, é trabalhado o sensorial da criança e a liberdade.

Os brinquedos relacionados com o elemento terra assemelham-se com brinquedos e brincadeiras do dia a dia vivido pelo indivíduo, introduzindo inicialmente a sua cultura com o brincar, construindo-o com materiais encontrados na natureza e posteriormente através da investigação moldando-o com a sua imaginação.

Os brinquedos da terra imitam a vida cultural, brinquedos da casinha, cozinha, vaqueiros, comidinha, carros de boi, montarias, lutas de espadas, missas, enterros, sepultamentos, que assemelham uma representação da cultura vivida. (PIORSKI, 2016b).

Figura 3 - Exploração sensorial de fazendinha na areia



Fonte: A própria autora, (2018)

A água é o elemento que traz relaxamento e tranquilidade para as crianças, afinal, o primeiro contato é ainda no ventre materno. As experiências relacionadas com este elemento são as que as crianças se entregam com mais facilidade. Piorski (2016b), que, em uma de suas viagens, observou o brincar de comunidades do Ceará, constatou que muitas vezes as brincadeiras relacionadas a esse elemento findavam conseqüentemente uma função terapêutica com crianças que desde pequenas já trabalhavam ou estudavam em escolas que não as compreendia.

Esse elemento apresenta fluidez, entrega, uma busca incansável pela lisura de superfícies e um conhecimento imenso sobre simetria. Piorski (2016b) conta outra observação feita por ele em suas pesquisas de campo. Meninos de cinco anos de idade na região do sertão que ao construírem barquinho de papel e colocarem em contato com a água, seja no tanque ou no fundo do quintal, imediatamente afundava. Já meninos da mesma idade que estão em constante contato com a água conseguem construí-los, usando a simetria dos barquinhos com mastros que não viram quando entram em contato com este elemento.

Eles já conhecem o princípio de equilíbrio das águas, do movimento do mar. Porque já se vive naquele meio. Então ele já constrói barquinhos com um nível de equilíbrio de simetria. Os brinquedos da água trazem um senso de simetria. Brincar de água é uma busca incansável pela lisura nas superfícies (PIORSKI, 2016b).

Figura 4 - Brincadeiras com água



Fonte: A própria autora, (2018)

A luz do fogo, as chamas e as labaredas encantam as crianças que as observa de forma entusiasmada, preparando-se para transmitirem em suas atitudes, como desobediências necessárias, quebrando tabus, provocando superações e trabalhando o medo em contato com a explosão, a adrenalina e a intensidade deste elemento através do manuseio supervisionado e da imaginação, Piorski (2016b). “Imaginar fogo é criar imagens e narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras (se fogo íntimo) e amorosas. (PIORSKI, 2016a, p. 19).

O elemento ar causa estranhamento porque não é visto e ele entra e sai, contudo com as brincadeiras e os brinquedos que remetem este elemento as crianças o tornam concreto. Piorski (2016b). “Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos vôos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar” (PIORSKI, 2016a, p. 20).

Os brinquedos e as brincadeiras que trazem as sensações do elemento ar são a perna de pau, petecas, a construção de asas, de paraquedas, pipas, aviões de papel, cata-ventos, peixes voadores e brincadeiras com penas, a vontade de voar ao correr com capas aprimoradas ou construídas com folhas gigantes, os pulos expansivos. O ato do soprar velas, apitos, instrumentos de sopro ou ao encher balões, soprar folhas, areia, ou até a comida quente de uma refeição. O conhecimento sobre os pássaros através da observação e dos contos sobre as culturas e vida sobre eles, são brincadeiras, brinquedos e atividades que se relacionam com o elemento ar,

introduzindo no indivíduo o deslocamento da vida social, a sua ampliação e a sublimação.

2 METODOLOGIA

No segundo capítulo explicitar-se-á a metodologia utilizada nesta pesquisa. A metodologia bibliográfica, que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2008) busca pesquisar, conhecer e analisar as colaborações de cunho científico e cultural sobre algum assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema (Cervo, Bervian e Silva, 2008, p.61).

Ainda, será abordado assuntos referentes à Educação Infantil, a pesquisa reconhece a importância da conexão das crianças com os elementos da natureza. Buscou-se mediante autores e autoras, entender de forma mais profunda a dimensão e a influência dos elementos naturais, focando na importância de estimular essa conexão no desenvolvimento da criança da primeira infância. De acordo com o RCNEI, é reforçado a necessidade da interação com o meio natural.

O contato com a natureza é de fundamental importância para as crianças e o professor deve oferecer oportunidades diversas para que elas possam descobrir sua riqueza e beleza. Fazer passeios por parques e locais de área verde, manter contato com pequenos animais, pesquisar em livros e fotografias a diversidade da fauna e da flora, principalmente brasileira, são algumas das formas de se promover o interesse e a valorização da natureza pela criança (BRASIL, 1998, p. 204).

Ainda no RCNEI (1998) é evidenciado a relevância da interação entre os indivíduos nesse e com este meio:

A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis (BRASIL, 1998, p. 178).

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o documento que regulamenta quais são as aprendizagens que precisam ser trabalhadas nas escolas brasileiras

públicas e particulares, é exposto, que é um direito de aprendizagem e de desenvolvimento na educação infantil a relação dos alunos com a natureza e os quatro elementos essenciais, na escola e fora dela BRASIL (2017).

Piorski (2016a) traz a curiosidade sobre brinquedos da natureza construídos pela própria criança, em que há o desejo sobre aquilo que ainda não foi descoberto e virá à tona quando manuseado e aprofundado pelas pequenas mãos construtoras. O RCNEI (1998) reforça o estímulo dessa curiosidade propondo um norte à utilização dos elementos da natureza como um recurso material para a elaboração de brinquedos e brincadeiras.

Nesta pesquisa, a intenção inicial é compreender a relevância da exploração sensorial na primeira infância. Após muitas pesquisas feitas com artigos, documentários, livros, sites da internet e nas práticas com as crianças, percebeu-se a complexidade deste assunto vasto. Desta maneira, optou-se por compreender a importância da exploração sensorial com a temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês da primeira infância.

2.1 Metodologia de abordagem e tipo de pesquisa

De acordo com o descrito no tópico anterior, visando ao desenvolvimento da criança, baseada no contato com a natureza, constata-se que “a busca da criança pelo íntimo da matéria está expressa, em quase todo seu brincar, pelos quatro elementos da natureza” (PIORSKI, 2016a, p.67). Identifica-se assim, que os quatro elementos (terra, água, fogo e ar) são partes essenciais e naturais presentes na vida de todos os seres desde o seu nascimento.

A presença da natureza também é importante para a saúde e o desenvolvimento do ser humano. Compreendendo isto, é necessário estimulá-la, principalmente com as crianças, abrangendo também as práticas escolares.

O ar puro, a água, a terra e o fogo como os elementos da natureza precisam estar presentes nas vivências de crianças de todas as idades no âmbito escolar, desde os bebês ao ar livre deitados em colchonetes, por exemplo, ou explorando de forma supervisionada esses elementos, até as crianças maiores tendo um maior controle e domínio dos materiais que os remetem (TIRIBA, 2006). Entendendo a importância disto, foi realizado um projeto, elaborado e executado pela autora em uma instituição, com fins lucrativos, que abordasse a relação das crianças com a natureza. Diante

isso, faremos conjuntamente uma pesquisa descritiva, pois ao final do projeto foram escritos relatórios de observações sobre cada vivência dos quatro elementos:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (Cervo, Bervian e Silva, 2008, p.61).

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois serão abordadas as principais características observadas no decorrer das relações entre as crianças de idade de zero a três anos no projeto intitulado “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”. A pesquisa conta com relatórios que descrevem cada vivência realizada e, como descrito por Gonçalves (2005), é qualitativa.

É preciso levantar também que a pesquisa é dedutiva, uma vez que busquei argumentos particulares contidos em estudo gerais construídos de formas lógicas:

A técnica dessa argumentação consiste em construir estruturas lógicas, por meio de relacionamento entre antecedente e consequente, entre hipóteses e tese, entre premissas e conclusão (Cervo, Bervian e Silva, 2008, p. 46).

É importante citar que, assim como essa abordagem que tem como ponto de partida argumentações que sejam verdadeiras para assim iniciar a execução do trabalho, a pesquisa foi embasada por autores e autoras com fontes verídicas.

O cerne da dedução é a relação lógica que se estabelece entre proposições, dependendo seu vigor do fato de a conclusão ser sempre verdadeira, desde que as premissas também o sejam (Cervo, Bervian e Da silva, 2008, p. 46).

2.2 Lócus da pesquisa

O projeto supra descrito é de autoria própria, idealizado e realizado nos meses de abril e maio de 2018, em uma Casa de Brincadeiras, situada em São Sebastião do Paraíso. Construiu-se em cinco dias (um por semana) e a cada dia as crianças da primeira infância tiveram contato com um dos quatro elementos da natureza. Acreditando justamente nesta proposta constituída por pesquisas, foram redigidos relatórios sobre cada um dos dias, descrevendo as observações sobre o contato e o desenvolvimento das crianças entre si e com cada elemento, e logo as suas reações.

2.3 Instrumento de coleta de dados

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com os cuidadores dos bebês que participaram do projeto de exploração sensorial com o intuito de compreender o ponto de vista e os resultados entendidos pelos responsáveis. Contendo Perguntas acerca da importância da exploração sensorial dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento dos bebês e as suas famílias, e a importância do contato com outras crianças durante a realização do projeto. Entrevista formulada a partir de três perguntas estruturadas que foram anexadas neste trabalho, junto ao projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”.

2.4 Universo da pesquisa: amostragem

A pesquisa apoiou-se na técnica de amostragem não probabilística intencional para a seleção dos participantes do projeto. Esse tipo de amostragem destaca-se nas opiniões sobre um assunto, disponibilizado por um determinado grupo de pessoas.

O pesquisador não se dirige, portanto, a massa, isto é, a elementos representativos da população em geral, mas àqueles que, segundo seu entender, pela função desempenhada, cargo ocupado, prestígio social exercem as funções de líderes de opinião na comunidade. (MARCONI E LAKATOS, 2008, p.52).

Para a realização deste trabalho, as informações colhidas foram obtidas por meio de entrevistas estruturadas, realizadas com seis responsáveis pelos seis bebês que participaram do projeto de exploração sensorial dos quatro elementos da natureza.

2.5 Procedimentos éticos

Para a realização da pesquisa, que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Núcleo Interno de Pesquisa – NIP da Faculdade Calafiori para ser avaliado, acompanhado de um protocolo de Consentimento Livre Consentido (arquivado na secretaria da Faculdade Calafiori) que posteriormente foi apresentado a todos os participantes da pesquisa, visto que os procedimentos realizados preservaram os seguintes princípios da Bioética: beneficência, por meio da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à

dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, por meio do sigilo e de sua identidade, mesmo após a realização das entrevistas quando a pesquisa se tornar pública, apresentando os resultados.

O presente estudo cumpriu as seguintes declarações: foi encaminhado o projeto para análise e aprovação pelo NIP, com obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela participante entrevistada nesta pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

3.1 Projeto: “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”

Após a reflexão feita nos capítulos anteriores sobre a importância da presença dos quatro elementos da natureza na vida de todos e principalmente das crianças da primeira infância, este capítulo será constituído da apresentação da prática e dos resultados das vivências que foram trabalhadas unindo os elementos essenciais de forma lúdica e espontânea com a exploração sensorial, pois, segundo Luckesi (1994), o lúdico propicia experiências de plenitude às crianças, com ações vividas e sentidas na relação de descoberta do mundo.

Soares (2018) manifesta que os bebês nos primeiros anos de vida descobrem o ambiente através do seu próprio corpo, usando os cinco sentidos e indo na direção de pessoas e objetos que lhe prendem a atenção.

É importante propor atividades, brinquedos e brincadeiras respeitando as especificidades dos bebês. Se conseguem ficar deitados, sentados, engatinhar e andar proporcionando experiências com próprio corpo, materiais diversos e diferentes texturas (SOARES, 2018, p. 59).

Unindo a importância da exploração sensorial na primeira infância com a necessidade de estimular a conexão com os quatro elementos da natureza que são instintivos na vida das crianças (PIORSKI, 2016b), originou-se o projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”, de autoria e execução próprias.

O projeto constituiu-se de cinco encontros semanais entre cuidadores afetivos e seus bebês. Cada vivência trazia para os bebês o contato com um dos quatro elementos da natureza, ambientes e propostas de brincadeiras sensoriais pensadas e elaboradas para que estimulasse a curiosidade, inúmeras descobertas e a diversão durante o desenvolvimento e conseqüentemente foram surgindo laços carinhosos entre os próprios pequenos e reforçando o laço da conexão do bebê com o responsável.

Por ser tratar de um projeto exploratório, que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2008), realiza descrições precisas de alguma situação, foram redigidos relatórios sobre cada um dos dias, descrevendo as observações sobre o contato e o desenvolvimento das crianças entre si e com cada elemento.

É importante acentuar que todos os encontros foram preparados por três profissionais que reconhecem a importância da criança em meio ao contato com a natureza, utilizando bases teóricas e práticas apresentadas nas obras do artista plástico e educador Gandhi Piorski e por diversos outros autores que colaboram para o estudo do desenvolvimento infantil, escrevendo sobre a exploração sensorial e a importância do contato com a natureza no brincar da criança principalmente até os sete anos de vida, em que segundo Piorski (2016a) a conexão livre da criança com a natureza é a porta de entrada para as reservas simbólicas dos mesmos.

Por fim, em conjunto, foi analisada e compreendida a relevância de expor o fundamento do tema dos quatro elementos da natureza e os objetivos traçados a partir da exploração sensorial temática mediante uma linguagem acessiva e que atingisse a todos os envolvidos no projeto. Essa comunicação sucedeu-se por meio de redes sociais, com o intuito de fortalecer os laços entre os profissionais e os cuidadores dos bebês participantes dos cinco encontros da exploração e de apresentar o principal objetivo das vivências sensoriais: a diversão e a socialização dos pequenos, tendo como consequência o desenvolvimento das crianças através da sensorialidade e da conexão com a natureza.

3.2 Dados do projeto

Metodologia: trata-se de um estudo bibliográfico descritivo.

Local do estudo: realizado em uma Casa de Brincadeiras com fins lucrativos situada em São Sebastião do Paraíso.

Sujeitos do estudo: público alvo constituído de crianças da primeira infância e seus cuidadores, sendo eles composto de mães, pais, babás, tias (os), avós e avôs.

Procedimentos: profissionais preparados e com um olhar sensível para propiciarem através de ambientes temáticos as brincadeiras, as atividades exploratórias e para receberem as crianças que participariam das vivências. De forma livre, espontânea e com um cuidador afetivo ao lado, os bebês exploraram o espaço com suas características particulares e especiais.

Instrumentos de coleta de dados: registros feitos por fotografia e/ou vídeos e registros escritos, analisando os resultados particulares e em coletivo de cada vivência.

Roteiro das atividades do Projeto Exploratório:

Tabela 1- Atividades exploratórias

Data/ Elemento	Primeira atividade	Segunda atividade
17/04/2018 Terra	Brincadeiras na areia.	Exploração de garrafas, luvas e plásticos sensoriais Montessoriano.
24/04/2018 Fogo	Massagem com algodão quente realizada nos bebês pelos cuidadores em ambiente com luz baixa, com luzes de pisca-pisca e músicas relaxantes.	Brincadeiras na bacia de alumínio com água quente/morna. Cantinho para experimentar as sensações opostas (quente e gelado) através de garrafinhas com água e do contato com o gelo.
01/05/2018 Ar	Cesto dos tesouros Montessorianos com brinquedos e objetos que remetem o elemento ar (aviãozinho de papel, cata-vento, penas, peteca, apitos, folhas e bolha de sabão).	Exploração da natureza com ervas e hortaliças que remetem o frescor desse elemento, como hortelã, alecrim, canela, manjerição e orégano.
08/05/2018 Água	Duas piscinas pequenas com água e com materiais diferentes, uma contendo algodão e a outra bolinhas.	Brincadeiras com a mangueira na grama, formando barro que logo virou parte da brincadeira também.
15/05/2018 Piquenique e Tintas Naturais	Pintura no papel craft e nos próprios corpinhos dos bebês com tinta natural de melancia, cenoura e beterraba.	Pintura na grama com tintas atóxicas, nas cores azul, verde e amarelo.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.3 Relatórios das explorações sensoriais

Observação do dia: 17/04/2018 com o elemento TERRA

No primeiro encontro, foi apresentado aos bebês o elemento terra, um elemento firme, seguro e enraizador (PIORSKI, 2016b), por trazer a sensação de expansão corporal, era a primeira vivência em um espaço que para a maioria das crianças era totalmente novo, até mesmo a presença dos outros bebês.

“Ambiente novo, barulhos que causavam curiosidade, o contato com outros bebês e até as novas “tias”. Tudo ali era novidade, até mesmo estranho ou confuso. Sendo assim, despertava olhares atentos que iriam vivenciar inúmeras e possíveis formas de exploração. Dos quatro elementos a terra foi escolhida. As crianças tiveram o seu primeiro contato com a areia.

O objetivo nessa etapa da pesquisa era a observação, mais do que a mediação, assim como dizia Rubem Alves (1994, p. 47) “Nada melhor para se sonhar que contemplar uma criança a brincar”. Essa primeira parte da pesquisa foi satisfatória para todos.

Uma das crianças, fascinada pela areia, sentia os grãos que a sua mãe jogava em seu corpo, enquanto tateava a areia e dava leves apertos, demonstrava felicidade. Outra foi aos poucos, sentou-se devagar, com olhar atento e observador para o novo, testava, mexia o seu pé, apertava aos poucos, buscava sempre contato com sua mãe que a acompanhava e depois de experimentar novas sensações, tomou a decisão em brincar com os outros bebês.

Figura 5- Atividade exploratória: Experimentando a areia



Fonte: A própria autora, (2018)

Figura 6 - Brincadeiras na grama



Fonte: A própria autora, (2018)

Observação do dia: 24/04/2018 com o elemento FOGO

Na vivência do segundo dia, os bebês viveram a adrenalina e o entusiasmo que o elemento fogo remete de forma intensa. Foi aproveitado esse momento para apresentar também as diferenças das temperaturas altas e baixas, a sensação de explosão também fez parte do experimento (PIORSKI, 2016b) através da exploração sensorial.

“O elemento fogo é regente, o agente transformador” (PIORSKI, 2016a, p.135). Ele transforma e muda, o fogo causa inicialmente estranheza e receio. Quando pesquisado e estudado sobre a importância desse elemento na vida da criança, foi desmistificada a ideia de que o fogo é para se ter longe, não foi deixado de frisar o cuidado que todos devem ter, entretanto privar o contato da criança com o fogo é afastar as raízes e as ligações que as crianças têm com a natureza.

As mudanças na chama encantam os olhares dos bebês; as temperaturas um pouco mais elevadas são novas experiências que geram curiosidades deles. O fogo associado às simples e ricas brincadeiras, ensinando-os a controlar gestos impulsivos, frustrações, ansiedades e adrenalinas, impondo a eles desafios que geram concentração e os fazem lidar com medos, influenciando positivamente em suas vidas futuras.

Tendo essa consciência, foi escolhido para o dia 24/04 um texto para discutir com os cuidadores, contudo estar com bebês é estar aberto às surpresas. Nesse dia a casa de brincadeiras estava lotada.

As crianças chegaram aos poucos e, o texto escolhido não precisou ser estudado naquele momento, pois, ao final, foi percebida conexão entre todos que estavam na casa, como troca de experiências e conversas.

Figura 7 - Brincando com o gelo



Fonte: A própria autora, (2018)

Figura 8 - Sentindo as temperaturas



Fonte: A própria autora, (2018)

Observação do dia: 01/05/2018 com o elemento AR

No terceiro encontro, os laços começaram a ser gerados, aos poucos os bebês se reconheciam, trocavam sorrisos e toques, confirmando à pesquisadora a relação afetiva que era criada. Para o dia 08/06, o elemento ar foi escolhido, trabalhado por meio de materiais leves que remetia o mesmo.

Na vivência anterior, os bebês experimentaram a adrenalina e o fascínio do elemento fogo, entretanto, hoje, os bebês apreciaram o oposto, o elemento ar. Foi montado para o primeiro momento uma exploração no Cesto de Tesouros Montessoriano, criação da pedagoga, pesquisadora e médica italiana Maria Montessori.

Para abordar o elemento ar, foi confeccionado um cesto temático, no qual cada objeto colocado remetia uma ideia de leveza, tranquilidade, ampliação de visão, de sentidos, contemplação e aerodinâmica, como penas, peteca, aviõezinhos, bolinha de sabão, cata-vento (PIORSKI 2016a), brinquedos do elemento ar.

Cada bebê tem a sua particularidade, interage da sua maneira, interessa-se por certo objeto ao invés de outro. Bebês são assim, surpreendentes, nunca sabemos como eles irão reagir ou o que vão preferir fazer. E na exploração do cesto não foi diferente, cada bebê agiu de uma maneira, alguns foram tocando rapidamente nos

objetos e explorando atentamente; outros foram devagar, olhando os objetos de longe, investigando e se aproximando aos poucos, mas, cada um brincando com a sua própria essência, afinal, a única regra é brincar, e ter a presença de um adulto para enriquecer o vínculo afetivo.

No segundo momento os bebês foram para o ar livre, onde foi apresentado a eles ervas e hortaliças da hortinha, plantadas pelas crianças do curso de jardinagem da casa de brincadeira. As ervas e hortaliças trouxeram para os bebês um estímulo de cheiros, texturas e sabores instigantes e diferentes, despertando sensações diversas. Esse foi um momento que propiciou descobertas, que possibilitou aos bebês brincarem nas novidades vindas da horta, experimentar uma viagem nos balanceios da rede da varanda, estourar bolinhas de sabão ou até mesmo ir à apreciada e tradicional caixa de areia da casa.

Figura 9 - Cesto Montessoriano temático do elemento AR



Fonte: A própria autora, (2018)

Figura 10 - Exploração sensorial com hortelã



Fonte: A própria autora, (2018)

Observação do dia: 08/05/2018 com o elemento ÁGUA

Para finalizar os quatro elementos da natureza, os bebês experimentaram a água, elemento que demonstram ser mais íntimos, visto que, segundo Poli (2011) a água significa para o bebê a figura materna, pois relembra o líquido amniótico que banha o mesmo durante os nove meses de gestação. Era visível o envolvimento e a naturalidade com a água, elemento que já tiveram contato durante a gravidez, no útero de suas geradoras. Os bebês estavam satisfeitos com as brincadeiras e com a criação de laços. Os bebês se divertiram e todos os cuidadores e a pesquisadora ficam satisfeitos com a felicidade demonstrada pelas crianças.

Os bebês chegam e reencontram os seus colegas de turma, enquanto é explicado às mães como seria essa vivência e um pouco sobre a importância da água

na vida da criança, afinal a água remete aos bebês equilíbrio, fluidez, diminuições de possíveis traumas ou rigidez, além de trazer sensações táteis desafiadoras e agradáveis (PIORSKI, 2016b).

Foi um encontro natural assim que os bebês entraram em contato com a água, sem estranhamentos, receios ou timidez; a sensação do útero materno, aconchego e segurança traziam lembranças às crianças.

No primeiro momento cada bebê estava na piscina, todos no ambiente ficaram molhados, era visível a satisfação de todos. No segundo instante da mesma metodologia, para trazer sensações diferentes, foram usados algodões molhados na água.

Houve a segunda parte do experimento com as crianças: lama e água. Tiveram reações diversas: deitaram, pularam e se sentaram nas poças de água. Ao final, foi usada a mangueira da escola e cada criança teve reações diferentes, desde observar a queda d'água, a imitação de regar as plantas e ao controle da água que descia pela mangueira. A conclusão desse experimento foi observar a satisfação das crianças pelo o que foi experimentado no dia.

Figura 11 - Piscina com água e bolinhas



Fonte: A própria autora, (2018)

Figura 12 - Conhecendo os reflexos da água



Fonte: A própria autora, (2018)

Observação do dia: 15/05/2018 vivência de socialização: Piquenique e tintas naturais

Como as vivências de exploração sensorial acontecem durante cinco dias, foi escolhido realizar no último dia uma experiência de socialização através de

brincadeiras com tintas naturais, que remete ainda o tema da natureza e traz o clima de piquenique tendo contato com frutas e vegetais.

Ao final do módulo de exploração sensorial dos quatro elementos da natureza, os bebês tiveram contatos com tintas diferentes. Tintas naturais na cor roxa (beterraba), rosa (melancia) e laranja (cenoura), no segundo momento entraram em ação a tinta guache atóxica, que para muitas crianças era primeiro contato. Importante ressaltar que mesmo sendo atóxica, em todo momento as brincadoras e os cuidadores ficaram atentos para que as crianças não ingerissem as tintas ou as colocassem em contato com os olhos.

Explorando as possibilidades através das tintas naturais, alguns bebês interessaram-se nas tintas naturais e expressavam alegria entre risadas e gritos. Já outros, de início, as estranhavam faziam algumas caretas e olhavam com desconfiança para as suas mães. Aos poucos com a interação com as tintas foram lhes despertando curiosidades e logo nem pareciam mais àqueles bebês com receios. A tinta de beterraba teve um retorno excelente ao que foi percebido os bebês estavam satisfeitos pintando seus corpos com a tinta extraída do vegetal.

Apesar de terem usado as tintas para pintarem o papel *craft* e os seus próprios corpos, os bebês não deixaram de experimentar os pedaços grandes de melancia. As cores orgânicas envolviam cenoura, melancia e beterraba; eram texturas, consistência, sabores e cheiros diferentes e as crianças se divertiam com esse elemento. Os cuidadores sentaram na grama e brincaram com as descobertas junto com os alunos, pintaram da grama às suas roupas.

O foco era o momento descontraído da brincadeira juntamente com as descobertas naquele instante, por isso, o entusiasmo ao usar tipos diferentes de tinta.

Os bebês que podem comer sozinhos em todas as refeições são expostos a múltiplas oportunidades de praticar essas habilidades e adquirem segurança e precisão nos movimentos muito rapidamente. (PADOVANI, 2015, p.11).

Também, nesse momento, começa a desenvolver a autonomia, a liberdade de escolha, a satisfação e o gosto pela alimentação saudável.

Figura 13 - Pintura com tintas naturais

Fonte: A autoria própria (2018)

Figura 14 - Explorando as tintas guaches atóxicas

Fonte: A autoria própria (2018)

3.4 Entrevistas realizadas com os responsáveis pelos bebês participantes do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”

As entrevistas foram realizadas de forma cordial, profissional e pessoalmente, para assim aumentar a conexão entre o entrevistado e o entrevistador, gerando um encontro entre duas pessoas, onde uma delas ficou incumbida de fornecer informações sobre algum assunto, preservando esse momento como sendo exclusivamente profissional (MARCONI E LAKATOS, 2008).

A entrevista de modelo estruturada foi composta por três perguntas previamente estabelecidas pelo entrevistador no qual não tem o direito de adaptar as perguntas, inverter as ordens ou realizar outras perguntas. As respostas foram registradas de forma manual no momento da entrevista, seguindo a colocação de Marconi e Lakatos (2008) que afirmam que as entrevistas registradas de forma escrita no momento que forem respondidas geram uma maior fidelidade e veracidade das informações concedidas.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), o público escolhido para a entrevista é previamente selecionado de acordo com o objetivo e o tema de pesquisa. As pessoas selecionadas para participar da entrevista, foram seis responsáveis por bebês que participaram de todos os encontros do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”. Essa padronização do público tem um objetivo final para a captação dos resultados.

O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir

diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas. (MARCONI E LAKATOS, 2008, p.94).

A pesquisa se desenvolveu por meio de análise de conteúdo e nomeada como qualitativa, pois não se constitui de dados numéricos e sim de entrevistas com respostas dissertativas (GONÇALVES (2005).

Na primeira, fase foi apresentada às entrevistadas responsáveis pelos bebês que participaram dos encontros do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza” as perguntas que seriam realizadas na entrevista junto à parte teórica do trabalho de conclusão de curso. Na segunda fase, durante uma semana, as entrevistas foram realizadas e anexadas ao trabalho. Já na última e terceira fase, foi feita uma análise das respostas concebidas pelas entrevistadas, a fim de analisar os dados captados, pois, segundo Roesch (2006), é necessário um processo para analisar as respostas obtidas e chegar a conclusões.

A realização das entrevistas teve como objetivo geral compreender o ponto de vista e os resultados entendidos pelos cuidadores dos bebês que participaram das vivências de exploração sensorial. Elas ainda tiveram como objetivo compreender qual a importância entre os quatro elementos da natureza através de atividades e brincadeiras exploratórias com bebês de até três anos de idade. E, por fim, também identificar quais foram os benefícios obtidos pelo contato com os elementos essenciais da natureza no desenvolvimento e no processo de socialização dos bebês.

Para isso, aplicou-se três perguntas de forma estruturadas, ou seja, fixas, não podendo ser alteradas pela entrevistada e nem pelo entrevistador durante a realização. Nesse contexto, foram identificados fatores significativos para a análise do projeto.

3.4 Categorias de análise: análise dos dados da entrevista

Foram elaboradas categorias de análise, a fim de apresentar os temas abordados durante a entrevista, estas são consideradas marcos de reflexão.

- Categoria 1 COMPREENDE A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO SENSORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS
- Categoria 2 O DESENVOLVIMENTO DE SEU FILHO OU FILHA DURANTE AS VIVÊNCIAS DE EXPLORAÇÃO TEMÁTICA SOBRE OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA

- Categoria 3 PROGRESSO DO SEU FILHO OU FILHA NA INTERAÇÃO COM AS OUTRAS CRIANÇAS

Assim, seguem as análises dos resultados das entrevistas. Destacamos que as respostas das participantes estão em itálico com o objetivo de diferenciar da citação dos autores. A fim de garantir que as participantes não sejam identificadas, as mães foram nomeadas de A ao F.

3.4.1 Compreende a importância da exploração sensorial para o desenvolvimento de bebês

De acordo com Cavicchia (2010), os bebês da primeira infância incluídos no estágio sensório-motor de Piaget, necessitam de estimulações constantes para um desenvolvimento cognitivo completo.

Sim, sei da importância da descoberta do mundo para o bebê através dos sentidos! Explorando novas sensações o bebê desenvolve melhor suas habilidades em todos os aspectos do desenvolvimento, sendo um crescimento global (motor, neurológico e psicológico) (MÃE A).

No relato acima, é exposto o conhecimento dessa responsável por um dos bebês participantes do projeto, ao nos descrever que através da exploração usando os sentidos, por exemplo, o tato (manipulação), o bebê desenvolve habilidades propiciando um crescimento global.

Sendo assim, os autores Papalia, Olds e Feldman (1972) ainda completam que é nessa fase que surge o interesse em manipular e aprender as propriedades dos objetos que os cercam.

Neste outro relato, uma das responsáveis pelos bebês, declara que através do contato exploratório o bebê passou a se desenvolver e conhecer o mundo.

Sim! A exploração sensorial é muito importante para o desenvolvimento dos bebês, pois através dela, o bebê tem contato com coisas que até então eram desconhecidas. Através desse contato, o bebê passa a conhecer e a desenvolver novas habilidades e novas percepções do novo mundo (MÃE B).

Dessa forma, o autor Gonçalves (2004, p. 12) afirma que “É a exploração sensorial que desenvolve na criança, a consciência si mesma e do mundo exterior” Corroborando que é por meio da exploração sensorial que a criança percebe a si mesma e ao mundo.

Segundo as entrevistadas, os momentos vividos durante a realização do projeto propiciaram através de uma variada gama de atividades de exploração sensoriais curiosidades aos bebês e posteriormente inúmeras descobertas.

Eu entendo que a exploração sensorial é muito importante, porque a criança aprende através do contato e quando você permite esse contato na exploração sensorial. Minha filha descobriu muitas coisas a partir dela mesma, com o auxílio de vários tipos de texturas, cheiros, o paladar e assim a criança vai vivenciando tudo através da sua abertura, descobrindo e abrindo um leque de conhecimento (MÃE C).

Penso que a exploração sensorial é de extrema importância para o desenvolvimento do bebê. Através do estímulo de cada sentido o bebê experimenta os sentidos brincando. Observei o meu filho em cada momento de exploração dos sentidos, onde despertou a curiosidade e conseguiu assimilar de forma divertida e muito gostosa tudo que estava em sua volta. Ele gosta muito de observar a natureza, os insetos, à vegetação. O sentido que não foi muito despertado foi o paladar, pois ele não gosta muito de comida. (MÃE D).

Após os relatos, constata-se, o resultado das explorações sensoriais executadas em ambientes preparados para essa oferta do novo, oportunizando aos bebês um desenvolvimento saudável e surpreendendo as suas responsáveis.

Quando o sistema nervoso central, os músculos e os ossos estão preparados e o ambiente oferece as devidas oportunidades de exploração e prática, os bebês surpreendem os adultos a seu redor com suas novas capacidades (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 1972, p. 169).

Os autores ainda reconhecem a necessidade que os bebês apreendem o mundo a partir do ambiente em que estão inseridos, para assim conseguiram se orientar a partir dele (PAPALIA, OLDS E FELDMAN 1972).

Analisando as duas últimas entrevistas constata-se que não era de conhecimento geral de todas as participantes a importância da exploração sensorial para os bebês até começar a frequentar as vivências sensoriais, chegando a declarar que mesmo sem esse conhecimento científico as atividades sensoriais eram realizadas em casa como de forma “intuitiva”. Foi exposto também que há uma preocupação excessiva com os cuidados básicos, como alimentação, higiene e saúde, assim esquecendo a importância da estimulação sensorial para o desenvolvimento saudável da criança.

Dessa forma, pode-se perceber a importância das brincadeiras sensoriais realizadas, pois através delas, as mães assimilaram e/ou reforçaram a necessidade da exploração sensorial que segundo elas mesmas durante as vivências é despertada

nos bebês a curiosidade para novas descobertas, desvendando o desconhecido e como produto tendo o desenvolvimento de novas habilidades.

Antes de trazer a minha filha para a exploração sensorial eu não tinha noção da importância que tem para o bebê, embora praticasse em casa (mas sem nenhum conhecimento científico). Depois das atividades desenvolvidas, vi que sim, todas as “brincadeiras” têm um fundamento e que por meio da “brincadeira” ela estava despertando e desenvolvendo habilidades que posteriormente reproduziria em casa (MÃE E).

A exploração sensorial é bem importante, ela tem um aspecto específico para o desenvolvimento saudável da criança. Os bebês nos primeiros meses de vida estão ativos a todo vapor e são esponjinhas, absorvem muito. E muitas vezes nós nos preocupamos tanto com cuidados como alimentação, questão materiais e nos esquecemos que eles precisam de estímulos, por isso é tão importante os bebês explorarem, é super saudável (MÃE F).

3.4.2 O desenvolvimento de seu filho ou filha durante as vivências de exploração temática sobre os quatro elementos da natureza

Após a análise de todas as respostas da categoria 2, foi compreendida a importância de a criança estar em contato com os quatro elementos da natureza. Os bebês em específico, através de estimulações sensoriais que os remetem.

Na resposta exposta abaixo é descrita de forma explícita a importância do contato com o meio natural, visto que hoje em dia não é frequentemente despertado, principalmente nas crianças.

O desenvolvimento da minha filha durante as explorações foi muito positivo. Pude perceber que desde bem cedo ela ficou mais atenta às coisas ao seu redor, sempre curiosa para a descoberta de novas coisas. Minha filha amou o contato com a terra, achei muito produtivo, pois esse contato não é sempre que temos nos dias de hoje. A água despertou sensação de infância, caindo de cima como se fosse a chuva, de sapatear nas poças e fazer aquela baguncinha gostosa. Do fogo eu iria dizer da forma como foi abordado, do contraste da água quente, água fria e do gelo, das novas sensações, tão diferentes e tão interessantes, pois são feitas pelo mesmo elemento, a água. E do ar, de tudo o que podemos fazer com leveza e como as coisas conseguem voar. Minha filha amou sentir a pena fazendo cócegas e ver o aviãozinho voar (MÃE B).

De acordo com (TIRIBA, p. 7, 2006).

Cuidar das crianças significa mantê-las em contato com o universo natural de que são parte. Se o nosso compromisso é com a sua integridade e com a preservação da vida no planeta, Sol, ar puro, água, terra, barro, areia são elementos/condições que devem estar presentes no dia a dia de creches e pré-escolas.

Em concordância, é encontrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil — RCNEI, (BRASIL, 1998), que brincadeiras de diversas formas, exploração do ambiente estruturado e o contato com o meio natural, criam oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagens infantis.

Piorski (2016a) acentua que o elemento ar traz a sensação de deslocamento da vida social, a expansão corporal e remetendo ideias de leveza. Ainda no relato acima é explícita a influência de forma positiva do elemento ar, que trouxe sensações de leveza para o bebê participante.

No primeiro relato da categoria 2, é mostrado o quanto foi diferente e interessante trabalhar com o elemento fogo. Nas explorações sensoriais esse elemento trouxe aos bebês percepções até então que para alguns eram desconhecidas, como a sensibilidade do novo, do escondido, do proibido, mas que é indispensável para o desenvolvimento da criança:

As crianças que não brincaram com o fogo não acessaram os primeiros fundamentos da consciência e da busca do conhecimento próprio, da racionalidade e de um desenvolvimento de um aprendizado por si próprio (PIORSKI, 2016b).

De aspecto harmonioso, todos os bebês ficaram fascinados pelos elementos da natureza, ressaltando um encanto maior pelo elemento terra e a água.

Ele é uma criança muito esperta e curiosa, desde muito pequenino. Observei que ele aproveitou bastante a exploração dos elementos da natureza, em destaque à água que foi o seu elemento preferido, seguido da terra, representado pela areia. Em todos os encontros tivemos que terminar na caixa de areia! A apresentação dos elementos foi feita de forma criativa e ele conseguiu aprender a reproduzir o que foi mostrado em outros ambientes também. (MÃE D).

Eu percebi um desenvolvimento na minha filha muito grande. Quando ela teve o primeiro contato dela na areia ela ficou deslumbrada, brincava de várias formas e com certeza para ela foi uma experiência única. Na água ela também fez uma bagunça total, e observando as descobertas dela fomos percebendo que eram grandes conhecimentos. Minha filha desenvolveu muito com a apresentação dos quatro elementos da natureza na exploração sensorial, até o desenvolvimento motor, aprendendo a segurar os objetos de forma mais firme, aprendeu também o que ela poderia colocar ou não da boca, como a areia, por exemplo, que ela logo percebeu que era ruim.

No elemento ar ela teve o contato pela primeira vez com a hortelã, experimentou e adorou, só queria ficar comendo o hortelã e a cebolinha. E até hoje ela adora comer hortelã. (MÃE C).

Minha filha teve um desenvolvimento bem notável na exploração sensorial dos quatro elementos da natureza. Foi o primeiro contato com a areia e ela simplesmente amou, explorou de toda forma possível. De um modo geral, ela interagiu bem nas atividades, momento de descobertas, (como por exemplo: com o gelo e a água morna). Em todas as atividades, a minha filha se concentrava muito, coisa que em casa não acontecia. As explorações sensoriais prendiam a atenção dela de uma maneira impressionante para mim (MÃE E).

Como visto nos relatos acima, as crianças tiveram uma maior intimidade e conexão com os elementos terra e água. Segundo Penedo (2018), esse interesse mais acentuado inicialmente pela terra ocorre pela segurança e estabilidade que o elemento apresenta.

Nas explorações sensoriais realizadas na Casa de Brincadeiras, o elemento terra esteve muito presente nas brincadeiras livres e coordenadas que ocorreram na caixa de areia, onde os bebês sempre queriam permanecer. Seguindo essa linha, Piorski (2016b) especifica essa preferência dos participantes, afirmando que:

Existe também todo um interesse das crianças nesse elemento TERRA, de investigar o que está dentro das coisas. A imaginação, a busca do homem é sempre investigar o que não é dado, o que não é claro (PIORSKI, 2016b).

Já o elemento água, reproduz para os bebês a calma da presença de quem representa a figura materna, tranquilizando-os e os encantando de forma íntima. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluída, entregue, emocional, saudosa e até melancólica, cheia de sentimentos, lacrimosa pela alegria ou pela saudade (PIORSKI, 2016b).

Conforme escrito em sua obra, Penedo (2018) apresenta a água ligada ao emocional, ao afetivo, à sensibilidade e à memória, reforçando a necessidade do contato com esse elemento.

Quando está em seu fluxo natural, manifesta o bem estar emocional e estimula a criatividade. A fluidez da água geralmente está relacionada à lua, ao sono, ao que está no fundo, ao querer (PENEDO, p. 9, 2018).

No relato descrito abaixo, é possível notar a presença positiva da água em meio ao contato com um dos bebês que no início das vivências exploratórias apresentava dificuldades para dormir, contudo, após a exploração com o elemento água, essa

dificuldade foi se anulando, fazendo com que a criança conseguisse dormir com mais facilidade e tranquilidade.

Foi bem satisfatório. A minha filha tinha muita dificuldade para dormir e por isso ela chorava bastante, quase o tempo todo e ela tinha muito medo, entretanto com os quatro elementos da natureza ela começou a perder esse medo. Ela teve contato com a grama, com a brincadeira na mangueira e a água. No primeiro momento ela teve medo e receio da água, mas aos poucos ela foi aceitando a ideia dessa nova brincadeira e isso foi mudando ela, deixando-a mais tranquila e sempre que chegávamos do encontro ela já adormecia, proporcionou uma paz para ela. Eu gostei muito, pois cada elemento tem uma parte que estimula no ser humano e para a minha filha a que ela mais gostou e se sentiu mais estimulada foi a água (MÃE F).

Os quatro elementos da natureza através de brincadeiras e atividade sensoriais propiciaram aos pequenos momentos até então únicos. Cada participante envolveu-se nas vivências de formas diferentes, entretanto foi notável o envolvimento intenso, seja de maneira mais lenta e observadora, ou mais rápida e desbravadora.

Minha filha vivenciou os momentos com intensidade, além de observar os elementos expostos, tinha bebês para que pudesse compreender seus iguais, imitando comportamentos e já tendo suas preferências de amizade (MÃE A)!

3.4.3 Progresso do seu filho ou filha na interação com as outras crianças

Os bebês que participaram do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza” não frequentavam escolas ou ambientes em que era incentivada a socialização com outras crianças. Logo, a partir das vivências exploratórias, eles tiveram os seus primeiros contatos com outros bebês.

Minha filha não tinha convívio com outras crianças além da Casa de Brincadeiras. Então ela sempre chegava bem tímida, se escondendo nas minhas pernas. Às vezes demorava muito para interagir ou nem interagia. Agora interage, dá o brinquedo para a outra criança também brincar. Antes minha filha tinha a necessidade de eu estar sempre por perto, hoje não tem mais essa necessidade. E ela está aprendendo esperar a sua vez quando o brinquedo é coletivo e criando vínculo com outras crianças. Em casa fica falando o nome dos coleguinhas e falando que vai encontrá-los novamente para brincar (MÃE E).

Nas vivências o meu filho teve a oportunidade de conviver com outros bebês e esta interação contribuiu para a socialização dele. Observei que no início dos encontros ele não brincava muito com os outros bebês, preferia fiar comigo e com o passar do tempo, observei que ele

reconhecia as outras crianças do grupo e demonstrava alegria e afeto em estar entre elas (MÃE D).

O contato gerava na minha filha um pouco de medo, entretanto conforme foi acontecendo os encontros ela foi ficando de uma forma mais amorosa, criando um cuidado com as outras crianças. Na exploração ela ficava observando o que o outro bebê estava fazendo e depois tentava fazer, essa socialização era um estímulo. A exploração sensorial a ajudou bastante nesse processo de socialização, pois ela só ficava comigo em casa e tinha apenas a presença de adultos por perto, mas já com outro bebê por perto a criança fica olhando as ações do amiguinho, a forma de agir. E o mais legal é que ela tem um desejo de proteção muito grande com as outras crianças e sei que as vivências de exploração sensorial têm um peso sobre isso e infelizmente muitas famílias não conseguem compreender a importância dessas atividades para os bebês como se eles não aprendessem, mas é o contrário e por isso foi muito bom, eu indico para todas as famílias e eu vejo que faz toda a diferença. Hoje a minha filha está com um ano e seis meses e eu noto nela coisas que eu não vejo em outros bebês que não tiveram a oportunidade de participar de explorações sensoriais (MÃE F).

Como observado nas respostas dadas acima, de início, os bebês tiveram certo receio e medo do contato com outros bebês, dessa forma se mantiveram em uma postura tímida e observadora em suas zonas de conforto e segurança (suas mães). Conforme Goldschmied e Jackson (2006), o bebê se apoia na imagem que reflete para o mesmo mais segurança quando é necessário.

O foco do bebê está na cuidadora mais próxima, vivenciando o calor familiar, o cheiro, a tensão superficial da pele, as vibrações da voz e do riso, e tudo mais que contribui para criar o cuidado e as trocas cotidianas. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p.113).

Com a realização das atividades exploratórias ficou evidente o desenvolvimento da habilidade social dos bebês participantes das vivências. Eles começaram a socializar de forma automática dentro das propostas brincantes oferecidas e logo já demonstravam afeto e apego aos bebês, como descrito no relato abaixo:

Minha filha ficou muito mais sociável depois das experiências com a exploração sensorial, afinal, até então ela não tinha contato com outros bebês. Quando ela se viu em meio a tantas outras crianças pequenininhas do tamanho dela foi incrível, ela ria, brincava, tocava, fazia carinho, foi criando um apego. A interação foi boa e muito linda de se ver, por que é um amor que eles têm entre si e assim eles vão se descobrindo nos outros bebês e observando, eles vão pegando certos comportamentos como um espelho. Às vezes ela imitava um coleguinha ou ia atrás porque queria estar sempre perto (MÃE C).

Segundo essa mãe entrevistada, o bebê em questão brincava, tocava e fazia carinho em outros bebês e de acordo com Papalia, Olds e Feldman (1972), nos primeiros anos de vida, os bebês demonstram interesses interagindo com os bebês quase sempre da mesma forma que interagem com os seus cuidadores mais próximos.

Neste relato, ainda é possível perceber a constatação da entrevistada ao relatar que os bebês são como “espelhos” e através da observação com os outros, eles vão adquirindo comportamentos semelhantes, assim como declarado por Papalia, Olds e Feldman (1972) que os bebês apreendem através da imitação umas às outras.

Após todas as vivências do projeto de exploração sensorial e as entrevistas dadas pelas responsáveis pelos bebês participantes, foi possível compreender a importância do mesmo para a estimulação da socialização e da afetividade entre os bebês, uma vez que:

A sociabilidade também é influenciada pela experiência; bebês que ficam com outros bebês tornam-se sociáveis mais cedo do que aqueles que sempre ficam em casa sozinhos. À medida que as crianças ganham idade e participam cada vez mais do mundo fora de casa, as habilidades sociais tornam-se cada vez mais importantes (Papalia, Olds e Feldman, 1972, p. 252).

É possível notar estas constatações, nos relatos apresentados abaixo:

A interação com outras crianças que a exploração sensorial proporciona, é superimportante para o desenvolvimento social, pessoal e cognitivo do bebê. Percebi que a minha filha, tornou-se uma criança curiosa e ao mesmo tempo muito sociável, gostando bastante do convívio com outras crianças. Sempre disposta a fazer novas amizades, ser amável e a brincar em conjunto (MÃE B)!

Sim, percebi que ela logo demonstrou mais afinidade com algumas crianças, e isto partiu dela! Criando vínculos tanto com os bebês quanto com as mães, no qual, mantemos contato até os dias atuais. Vejo que durante a exploração sensorial começou a imitar comportamentos (engatinhar e tentar andar), ia atrás de alguns bebês em específico e quando eu falava o nome dos bebês fora da exploração demonstrava ânimo (MÃE A)!

Cada criança se desenvolveu socialmente de forma particular e o no seu próprio tempo. Papalia, Olds e Feldman (1972) corroboram, escrevendo que de maneira natural algumas crianças são mais sociáveis do que outras, refletindo em aceitar novas pessoas com mais ou menos facilidade, por exemplo. Dessa forma, ao

final do projeto, todos os bebês tiveram um progresso esperado nas habilidades sociais.

3.5 CONCLUSÃO

No decorrer das respostas, constatou-se, mediante os relatos a dimensão da importância que a exploração sensorial temática com os quatro elementos da natureza (terra, água, fogo e ar) teve no desenvolvimento dos bebês durante as práticas. Por meio das análises, percebeu-se que as brincadeiras que aconteceram de forma espontânea geraram experiências únicas, as quais, segundo suas cuidadoras, durante as atividades, os bebês desenvolveram uma concentração e uma atenção maior, se tornando mais atentos em outros ambientes e a produzir as novas descobertas fora da exploração sensorial.

Como relatado, todos os bebês participantes do projeto exploraram as atividades de forma intensa, tendo uma preferência pelos elementos terra e água. A terra proporcionando para os mesmos a sensação de grandeza, soltura e autonomia no decorrer das brincadeiras da caixa de areia, além da satisfação das cuidadoras ao citar que hoje em dia o contato com a terra é quase raro. Já a água trouxe a calma do ventre materno, proporcionando melhoria no sono de bebês que tinham certas dificuldades para dormir, segundo os seus responsáveis.

Dessa forma, foi possível perceber a influência da grandeza do fogo, elemento intenso, que causou aos bebês de início estranheza, mas depois a curiosidade prevaleceu durante o toque nas temperaturas opostas das águas e a descoberta ao tocar o gelo, permitindo uma sensação desconhecida e única.

Ainda foi observado em uma descrição de uma cuidadora o encanto que a sua filha ficou ao conhecer a cebolinha e o hortelã que remetem o frescor do elemento ar, afirmando que ainda hoje em dia a criança tem grande facilidade para ingerir hortaliças e ervas durante as suas alimentações. A cuidadora ainda cita como a exploração sensorial influenciou para o desenvolvimento da firmeza do movimento de pegar e segurar firmemente objetos, afinal nas atividades o incentivo da manipulação de objetos era frequente.

No âmbito da socialização, mesmo com as suas particularidades, as respostas apresentadas pelos bebês durante as vivências de exploração sensorial foram

unânicos e, conseqüentemente, as respostas apresentadas pelas responsáveis pelos bebês seguiram essa mesma linha.

Foi relatado que os bebês tinham um raro contato com outros bebês, a convivência era pouca e ocorria ocasionalmente, muitas vezes por não frequentarem escolas regulares, entretanto, durante as explorações sensoriais, os bebês começaram a ter contato mais frequente. As cuidadoras relataram que antes de frequentarem a Casa de Brincadeiras muitas vezes os seus filhos tinham medo de se aproximar de outras crianças, dificuldades de ficar longe de familiares mais próximos e conflito ao brincar em coletivo, como em momentos em que é preciso compartilhar algum brinquedo.

Através das experiências sensoriais, os bebês foram desenvolvendo questões de socialização e gostando de estar em convívio com outros. Nas entrevistas foi compreendido que os bebês aos poucos foram construindo o contato e se tornando mais sociáveis, curiosos e observadores, reconhecendo-se nos novos amigos e constituindo o ato de imitar as suas ações. Ainda é importante ressaltar, assim como dito em uma das entrevistas, que todas as conexões estabelecidas pelos próprios bebês, a partir de ambientes e profissionais preparados.

A habilidade de socialização ultrapassou os portões da Casa de Brincadeiras, dado que os bebês levaram consigo essas habilidades, tornando crianças mais sociáveis em outros ambientes. Em uma das respostas foi legítima essa constatação, pois um bebê que antes das vivências sensoriais tinha medo de outras crianças, logo após a exploração sensorial, desenvolveu um cuidado de proteção com outros bebês.

Após a análise, os resultados apontam que as atividades exploratórias influenciaram de forma positiva no desenvolvimento saudável e no crescimento global dos participantes. Desta forma, conclui-se logo a necessidade da exploração sensorial para crianças da primeira infância, seja em âmbitos educacionais, ou em casa com seus familiares. As crianças nessa faixa etária precisam dessas experiências para desenvolver a curiosidade, a socialização, as coordenações motoras e reforçar o seu prazer pelo brincar divertido. Por meio do contato da exploração sensorial dos quatro elementos da natureza os bebês ficaram menos inibidos, abstraindo de cada elemento os seus benefícios e não apagando em si mesmos o contato nato com a natureza. Ressalta-se, entretanto, que a exploração sensorial necessita-se ser contínua para que o desenvolvimento saudável e global seja realmente efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou pesquisas bibliográficas e reflexões acerca da necessidade da exploração sensorial para o desenvolvimento de bebês da primeira infância em contato com o meio natural. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo, contendo observações escritas sobre as vivências de exploração sensorial dos quatro elementos essenciais (fogo, terra, água e ar), ainda foi realizada uma entrevista com os responsáveis dos bebês que participaram do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”.

O objetivo geral do trabalho baseou-se em compreender qual a importância da exploração sensorial com a temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês de até três anos, sendo que as crianças da primeira infância necessitam do contato com a sensorialidade para trabalhar a psicomotricidade e desenvolver a habilidade de socialização. Com esse intuito, o objetivo específico buscou assimilar a relação dos elementos essenciais com as atividades exploratórias, visto que a conexão com a natureza é fundamental e que por meio da relação da criança com o ar livre, é construído um desenvolvimento global, a aprendizagem e um bem-estar amplo. Junto a pesquisas, também foi buscado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, volume 1) e em diversos outros autores que pesquisam essas temáticas que abordam a relação da criança com a natureza.

No decorrer da pesquisa, por meio das observações das práticas realizadas no projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza” e posteriormente pela entrevista realizada com os responsáveis pelos bebês participantes do projeto, constatou-se um alcance positivo em relação aos objetivos traçados, uma vez que foi compreendido e identificado um desenvolvimento saudável dos bebês no decorrer do projeto.

Ao realizar as observações e as entrevistas, verificou-se com as atividades exploratórias e as brincadeiras em coletivo progresso na habilidade de socialização dos bebês, estímulos dos movimentos de psicomotricidade e a interação com os quatro elementos da natureza, em que vivenciaram experiências que remetem o meio natural, propiciando a sensação de grandeza, soltura, autonomia, melhoria no sono e

estimulando também a curiosidade, gerando inúmeras descobertas, o que constatou que os objetivos propostos foram alcançados.

As entrevistas com perguntas estruturadas conseguiram identificar que antes da realização dos projetos, alguns dos responsáveis pelos bebês participantes do estudo de campo não possuíam conhecimento aprofundado da importância das vivências sensoriais para o desenvolvimento dos bebês. Todavia, no decorrer do projeto, os responsáveis perceberam por meio dos resultados a importância da sensorialidade com as crianças, dessa forma despertando interesses nas explorações sensoriais temáticas.

Apresentada a importância do assunto abordado, torna-se benéfico o desenvolvimento de ampliar a pesquisa, buscando a compreensão de outros projetos de explorações sensoriais desenvolvidos com bebês da primeira infância da mesma Casa de Brincadeiras, com as temáticas “As cores”, “Os animais marinhos”, “Os cinco sentidos” e outros. Possibilitando assim, construir um extenso entendimento da necessidade de apresentar o mundo para os bebês através da exploração sensorial temática.

Nesse sentido, a união da exploração sensorial com os quatro elementos da natureza (terra, água, fogo e ar) auxilia de maneira eficaz para o desenvolvimento global da criança, desde o seu bem-estar psíquico, a estimulação da psicomotricidade e da imaginação, até a construção da socialização e a convivência em coletivo. Além disso, foi possível constatar que, com a realização do projeto, foi estimulada e preservada a conexão da criança com o meio natural.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/ 2010**. Acesso em: 23març 2019. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília, 1996. Acesso em: 15 mar. 2019. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bas es_2Edição:.pdf>
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - volume 1 –**. Brasília, 1998. Acesso em: 15 mar. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>
- CAVICCHIA, D. C. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**. [online], 2010. Acesso em: 30 maio 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/224>>
- CERVO, A. L.; BERVIAM, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- DEVEZA, A. C. R. **Ayurveda – a Medicina clássica indiana**. São Paulo: RevMED, 2013.
- GOLDSCHMIED, E; JACKSON S. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GONÇALVES, A. A. **Psicomotricidade na Educação Infantil a Influenciado Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil**. 2004. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Cândido Mendes. 2004.
- GOSWAMI, A. **O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- JECUPÉ, K. W. **A terra dos mil povos**. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- LUCKSEI, C. C. **O Lúdico na Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional, V. 23, n° 119/120, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, D. M. L. F.; MOURA, L. S. Desenvolvimento da brincadeira e da linguagem em bebês de 20 meses, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2004. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2004.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PADOVANI, A. R. **A alimentação participATIVA.** [online], 2015. Acesso em: 29 abril 2019. Disponível em: <<https://conalco.com.br/wpcontent/uploads/2015/05/ebook-IA-ParticipATIVA.pdf>>

PAPALIA, D.E; OLDS, S.W; FELDMAN, R, D. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: AMGH, 1972.

PENEDO, A, L. **Os Quatro elementos da natureza e a educação do sensível.** São Paulo: SinproSP, 2018.

PHILIPPINI, A. **Cartografias da coragem. Rotas em Arteterapia.** Rio de Janeiro: Pomar, 2000.

PIAGET, J. **Os Estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente.** São Paulo: abril cultural, 1975.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016a.

PIORSKI, G. **Diálogos do Brincar #2: 'Criança e Natureza', com Gandhy Piorski.** 2016b. (59m24s). Acesso em: 29març 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L4u8pnqMkQQ>>

POLI, P. **Natação para bebês, infantil e iniciação: Uma estimulação para a vida.** São Paulo: Phorte, 2011.

RAPPAPORT, R. C. FIORI, R. W. DAVIS, C. **Teorias do Desenvolvimento.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária (E.P.U), 1981.

RAPPAPORT, R. C. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1982.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** São Paulo: Atlas, 2006

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SOARES, Wanessa Luz. Contribuições das atividades sensoriais no desenvolvimento cognitivo e integral de crianças de 0 a 3 anos: por uma prática respeitosa na Educação Infantil. 2018. 75 f. **Dissertação** (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

TIRIBA, L. Crianças, natureza e Educação Infantil. 2006. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação) - A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a tipologia de Jung: uma experiência abordando os quatro elementos da natureza. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.9, n.9, p.35-50, 2002.

APÊNDICE A — ROTEIRO DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS

Tema: PRIMEIRA INFÂNCIA: A exploração sensorial através dos quatro elementos da natureza.

Roteiro de entrevista aos cuidadores dos bebês que participaram do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”.

Objetivo geral da pesquisa: Compreender a importância da exploração sensorial temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês da primeira infância.

PERGUNTA 1

Como você compreende a importância da exploração sensorial para o desenvolvimento de bebês?

PERGUNTA 2

Como foi o desenvolvimento de seu filho ou filha durante as vivências de exploração temática sobre os quatro elementos da natureza?

PERGUNTA 3

Você observou progresso do seu filho ou filha na interação com as outras crianças?

Cite-os.

ANEXO A — PARECERDO NIP- CALAFIORI**NÚMERO DESTE PROTOCOLO:**

Protocolo de Pesquisa referente ao Projeto n^o

Título do Projeto de Pesquisa: “ A EXPLORAÇÃO SENSORIAL ATRAVÉS DOS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA NA PRIMEIRA INFÂNCIA”.

Nome da Pesquisadora Orientadora: Prof.^a M^a Adriana Regina Silva Leite.

Nome da Pesquisadora Orientada: Jéssica Da Silva Rocha Assis.

O projeto tem tema pertinente e que contribui para a ciência no específico assunto.

O estudo tem como objetivo geral: Compreender a importância da exploração sensorial com a temática dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento de bebês da primeira infância.

E como objetivos específicos:

- Compreender qual a relação entre os quatro elementos da natureza e a exploração sensorial com bebês de zero a três anos.
- Expor como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, volume 1) aborda o contato da criança em meio a natureza.
- Identificar quais foram os benefícios obtidos através do contato com os quatro elementos da natureza, no desenvolvimento e no processo de socialização de bebês da primeira infância.

[] Aprovado.

Data: ____/____/____

Edson Martins

ANEXO B — TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você para participar de uma pesquisa científica intitulada: “A exploração sensorial através dos quatro elementos da natureza na primeira infância.”. Esta pesquisa será realizada na (o) Faculdade Calafiori com o objetivo de compreender o ponto de vista e os resultados entendidos pelos cuidadores dos bebês que participam das vivências do projeto “Exploração sensorial: os quatro elementos da natureza”, de autoria própria e execução em uma Casa de Brincadeiras com fins lucrativos nos meses de abril e maio de 2018. Contendo perguntas acerca da importância da exploração sensorial dos quatro elementos da natureza para o desenvolvimento dos bebês e as suas famílias, e a importância do contato com outras crianças durante a realização do projeto.

Este projeto é orientado pelo (a) professor (a): Adriana Regina Silva Leite , vinculado à Faculdade Calafiori, da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG. Para participar desta pesquisa você somente necessita assinar o presente termo e responder a uma entrevista. Colocamos ainda que seu nome não será divulgado em momento nenhum da pesquisa e nem no processo de divulgação dos resultados finais.

Durante o andamento da pesquisa, você tem total liberdade para esclarecer dúvidas sobre o presente projeto com a orientadora da pesquisa através dos telefones (35) 9914-8040 ou por e-mail adrianareginaleite@gamil.com. Além disto, poderá estar indo até a Faculdade Calafiori, localizada no seguinte endereço: Av. José Pio de Oliveira, nº 10, Jardim Cidade Industrial, na cidade de São Sebastião do Paraíso, MG.

Caso tenha dúvidas sobre esse acordo ou alguma questão que não tenha sido resolvida, você ainda poderá entrar em contato com a Comissão de Ética da Faculdade Calafiori pelos telefones (35) 3558 6261 ou pelo e-mail: nip@calafiori.edu.br.

ACEITO PARTICIPAR DA PRESENTE PESQUISA:

Nome:
Data:
Cidade:
E-mail:
Assinatura:
Pesquisador: